

Nossa proposta para o Museu da Bíblia procura criar, simbolicamente e fisicamente, a consciência da memória, evidenciando o papel fundamental da Bíblia na formação da cultura ocidental e da história universal.

Pretendemos levar o público a mergulhar em um espaço-mundo único, que aflora na superfície em arte, em uma grande cobertura escultórica feita de duas membranas leves vazadas que remetem a um "tecido" delicado, como uma renda ou um manto, representando o feminino, a sabedoria, a humildade e a generosidade sobre grandes árvores metálicas. Grafismos, alfabetos e escritos que da luz que à atravessam projetam essas sombras lúdicas no solo, amenizam o sol para os visitantes do jardim.

Assim, a chegada ao Museu é uma experiência referencial, sensorial de acolhimento, contemplação e aprendizado.

Arvore é a vida.

As nascentes representam a ideia miraculosa da fecundação da vida e o fluxo curativo da vida.

"Transforma o deserto em açudes e a terra ressecada em fontes."(Salmos 107:35)

Então uma grande entrada, majestosa, confortável e acessível dá as boas-vindas aos visitantes.

Logo na entrada são recebidos por uma escultura central que suspensa no ar, simbolizando, reforçando a importância do livro bíblico.

Esta fábrica de imagens é a expressão privilegiada do imaginário que se desenvolve explorando, ampliando sem cessar territórios novos, bem além das fronteiras estabelecidas pelas convenções.

É assim um aspecto importante de nosso inconsciente coletivo.

A bíblia é a árvore da vida.

Ser radical é apanhar as coisas pela raiz.

Ora, para o homem, a raiz é o próprio homem.

